

# Teatro da Boca Rica

## *Teatro-Escola-Café*



### **Da *have* ao Reisado**

Teatro-Escola-Café, unindo pesquisa, criação, recriação, produção e gestão à formação artística, com programação de espetáculos artísticos diversos. Promove o intercâmbio entre artes e saberes humanos, através de parcerias, atividades e projetos comuns. Desenvolve, através de ações educativas, articuladas às atividades artísticas múltiplas a pesquisa, criação, experimentação, produção e difusão das artes, contribuindo para seu desenvolvimento e popularização, como forma de conhecimento e promoção do ser humano.

Trabalha na confluência do popular com a vanguarda e as mídias contemporâneas, abrigando iniciativas que de algum modo ajudem à renovação da linguagem artística, seja acentuando suas referências tradicionais, seja introduzindo-lhe inovações.

## Informações sobre a entidade

### IDENTIFICAÇÃO LEGAL TEATRO DA BOCA RICA - TBR

#### Associação Educativa Cultural Teatro da Boca Rica

Utilidade Pública em 25/06/14 – DOM No. 15.305

-LEI Nº 10.212, DE 06 DE JUNHO DE 2014 Declara de utilidade pública a Associação Educativa Cultural Teatro da Boca Rica.

Personalidade jurídica: Organização Social Não Governamental, sem fins lucrativos.

INSCRIÇÃO DE CNPJ – 02.627.021/0001-67

INSCRIÇÃO ESTADUAL – Isento

INSCRIÇÃO MUNICIPAL – CPBS – 147 096 - 5

Registro do estatuto no Cartório Pergentino Maia no. 068750

Endereço – Rua Dragão do Mar, 260, Praia de Iracema Cidade – Fortaleza, Ceará, Cep – 60.060-390

### Contato

(85).98758.1374/ 3261.7703

rejreiparticular@gmail.com

## Breve histórico dos patrocínios, apoios e parceiros

- PETROBRAS
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL
- INFRAERO
- TELEMAR
- FUNCET-Prefeitura Municipal de Fortaleza
- Secretaria da Cultura e Desporto do Estado - SECULT
- Secretaria da Ação Social e do Trabalho do Estado – SAS - Peq.
- Minc - Lei Federal de Incentivo à Cultura/ Rouanet - Mecenato
- Minc - Lei Federal de Incentivo à Cultura/ Rouanet - FNC
- Secult - Lei Estadual de Incentivo à Cultura/ Jereissati - CAP
- Secult - Lei Estadual de Incentivo à Cultura/ Jereissati - FEC

- Theatro José de Alencar
- Museu da Imagem e do Som
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- /Memorial da Cultura Cearense
- Museu do Ceará
  - Colégio de Dança do Ceará
  - Instituto Dragão do Mar de Arte e Indústria Audiovisual do Ceará
  - Universidade Federal do Ceará – Laboratório da Subjetividade
  - Associação dos Amigos da Arte - Guaramiranga
  - Fundação Casa Grande - Nova Olinda
  - Escola de Dança - Paracuru
  - Escola de Dança Vânia Dutra - Horizonte
  - Teatro Escola Brincante – São Paulo
  - SEBRAE - CE
  - SESC – CE
  - Grupo de Dança de Guaramiranga
  - Armazém 14 (PE)
  - Movimento Escambo (RN)
  - Incra-Ce – Projeto Arte e Cultura na Reforma Agrária
  - Universidade da Califórnia – Projeto Pontos de Cultura Internacional
  - CUFA-Central Única das Favelas-Ce

## Teatro da Boca Rica: e tudo começou nos anos 70...uma exaltação à diversidade

Teatro e Escola. Fundado por um grupo de artistas e intelectuais que atua desde final dos anos 70 no estado, **liderado pelo teatrólogo Oswald Barroso** e atualmente dirigido por Rejane Reinaldo. Palco onde estão unidas criação, pesquisa, produção, gestão, difusão e recriação artística e valorização da cultura tradicional, lado a lado com as mais avançadas experiências de mídias contemporâneas.

Exalta a pluralidade da criação, tradição e tradução, numa renovação da linguagem artística, acentuando suas referências matriciais, introduzindo-lhe

contemporaneidade. Trocas e vivências múltiplas, um ritual que marca, ao mesmo tempo, reencontro e partida. Feito a vida.

## Uma Escola das experimentações em cultura e artes

O Teatro da Boca Rica funciona como escola, unindo criação, pesquisa e recriação à formação artística, através de cursos, oficinas, encontros e seminários. Mantém uma programação permanente de espetáculos de teatro, dança e música, cursos e oficinas abertas ao grande público e promoções especiais voltadas para incorporar novos segmentos da população à prática das artes cênicas e à frequência aos teatros.

Promove o intercâmbio com outros teatros e entre grupos e companhias, profissionais e técnicos das diversas artes, assim como o diálogo entre as artes cênicas, demais artes e saberes humanos, através de parcerias, atividades e projetos comuns.

Tem por finalidade desenvolver, através de ações educativas, articuladas a atividades artísticas diversas, a pesquisa, experimentação e difusão das artes, contribuindo para seu desenvolvimento e popularização, como forma de conhecimento e promoção do ser humano.

Trabalha na confluência do popular com a vanguarda, abrigando espetáculos e projetos que de algum modo ajudem à renovação da linguagem artística, seja acentuando suas referências tradicionais, seja introduzindo-lhe inovações.

## Um espaço para pensamentos e artes múltiplas

Sediado na Praia de Iracema, mais precisamente no entorno do Centro Dragão do Mar, epicentro das artes e da cultura em Fortaleza, o Teatro da Boca Rica é reduto de ponta do teatro, da dança, da música e das mídias contemporâneas, no

Ceará. Em seu espaço, projetado para a invenção e a experimentação, o Boca Rica abriga desde espetáculos de vanguarda, até projetos educativos ligados à juventude de baixa-renda (por duas vezes abrigou projetos da Comunidade Solidária, com jovens do seu entorno, seja de Fortaleza, seja do interior), passando por simpósios internacionais de Filosofia, debates, estilismo e performances, conferências e festas. Do Reisado a *have* e ao hip-hop.

É lugar alternativo às grandes casas de espetáculo e aos teatros oficiais, cultivando uma estreita relação não apenas com as artes populares tradicionais, mas com o que aparece de mais inovador na contemporaneidade.

**O Teatro da Boca Rica foi criado em 1998, por Oswald Barroso**, então diretor da Cia de Brincantes Boca Rica. Sua denominação é uma homenagem a Pedro Boca Rica, notável mestre de reisado e bonequeiro cearense, falecido em 1991. O teatro abriga, além de sua própria companhia, projetos e companhias residentes. Desenvolve, junto com outros grupos e companhias, teatros e encenadores da região, projeto de intercâmbio e descentralização das atividades cênicas no Nordeste.

Do mesmo modo, o teatro acolhe um conjunto de atividades musicais ligadas às mais diversas linguagens, particularmente ao rock e à mpb. Por seus palcos passaram grupos de teatro, como o Sobrevento e o Lume, de São Paulo; companhias de dança, como a de Rachid Ouramdane e Julie Nioche, de Paris, e a de Cláudio Bernardo, de Bruxelas; e grupos musicais, como a banda Cidadão Instigado, de São Paulo/Fortaleza.

# Teatro Boca Rica: um Condomínio de Cultura e Artes

*“Minha experiência me levou a não acreditar nos grupos teatrais que agem com base em uma doutrina comum de seus membros. Acredito nos grupos constituídos por grandes individualidades impulsionadas por uma profunda necessidade pessoal, e que, querendo aplacar esta necessidade pessoal, a superam, indo mais além, encontrando as necessidades dos demais (...). Xamã experimentou que existem duas realidades: aquela que você divide com seu semelhante e aquela que é só sua, onde os cavalos podem dançar como loucos”.*

Eugênio Barba. Odin Teatret – Dinamarca

## O que pode o GRUPO

Seguindo a analogia de um condomínio: cada um possui sua individualidade criativa e de ação, mas todos são regidos pelas mesmas regras e normas de convívio, utilização espacial e uso do Teatro da Boca Rica.

## O GRUPO

Reunião de entidades e movimentos artísticos (CUFA-Ce, Teatro Boca Rica), profissionais liberais e estudiosos e criadores de cultura e arte trabalhando no Teatro Boca Rica. Reunião de Eus potencializados. Encontro de solidões criativas. Espíritos livres. E não como uma terceira pessoa, amorfa, abstrata, uma mão invisível. O grupo como o lugar do encontro e do encanto, do conflito, e, portanto, o lugar do acontecer.

## O que é o GRUPO

Grupo de reflexão, criação, experimentação, produção, gestão, difusão, formação e pesquisa em cultura e arte, nômade, sempre, mas assentado no Teatro da Boca Rica.

## Núcleos

Cultura Jovem: Hip Hop, Teatro, Audiovisual, Fotografia e design, Elaboração, produção, captação, gestão e difusão de projetos, Comunicação e Cultura, Formação e Pesquisa em Cultura, Música, Arte, Produção Gráfica e Redação e Administrativo-Financeiro.

## Estrutura física do Teatro da Boca Rica

Suas dependências incluem um palco, em dois níveis, com base em alvenaria e tablado em madeira nobre (freijó, especialmente indicada para espaços cênicos, por ter estrutura amortecedora), perfazendo, com as coxias, 15 metros de largura por 15 de profundidade. Camarins masculino e feminino, com banheiros e sanitários, reserva técnica para guarda de materiais cênicos e didáticos, guarda-roupas e oficina de cenotécnica e figurino. Possui ainda uma platéia em madeira, com bancos e arquibancadas (maracatiara, madeira nobre, isenta de pragas como cupins) amplas e confortáveis, com assento, encosto e local para passagem e colocação dos pés, com capacidade para 300 pessoas, banheiros masculinos e femininos, com sete sanitários no total, para o público. Junto aos camarins e dispensas, funciona uma cozinha e, na parte superior da platéia, estão instalados, um escritório administrativo, com biblioteca, e uma sala para a técnica. No saguão do teatro funciona o **CAFÉ BOCA RICA**.

## Algumas atividades e diversos objetivos da entidade

Teatro-escola, palco onde estão unidas criação, pesquisa e recriação artística, referências e valorização da cultura popular. Exalta a pluralidade da criação, do popular com a vanguarda, projetos que de algum modo ajudem à renovação da linguagem artística, acentuando suas referências tradicionais, introduzindo inovações e contemporaneidade.

O Teatro da Boca Rica se destacou, desde a sua concepção original, como importante teatro-escola, palco onde estão unidas: criação, pesquisa e valorização da cultura tradicional popular. É, portanto, uma das mais significativas expressões no campo da formação artística e intercâmbios entre grupos e artistas, principalmente nordestinos, oferecendo-lhes, desde sempre, novas frentes de estudo e aprofundamento de sua arte, e possibilitando uma gama de cursos,



oficinas, encontros e seminários totalmente voltados para a sua mais completa formação profissional e concretização de seus objetivos.

Além de sua experiência no campo da formação dos profissionais da arte e cultura, o Teatro da Boca Rica mantém tem como outro importante objetivo oferecer a população cearense uma programação permanente de espetáculos de teatro, dança e música, cursos e oficinas abertas ao grande público e promoções especiais voltadas para incorporar novos segmentos da população à prática das artes cênicas e à freqüência aos teatros:

- Promove o intercâmbio com outros teatros e entre grupos e companhias, profissionais e técnicos das diversas artes, assim como o diálogo entre as artes cênicas, demais artes e saberes, através de parcerias, atividades e projetos comuns. Recebeu o LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp, entre outros;
- Acolhe projetos de estilismo e performances;
- Tem por finalidade desenvolver, através de ações educativas, articuladas a atividades artísticas diversas, a pesquisa, experimentação e difusão das artes, contribuindo para seu desenvolvimento e popularização, como forma de conhecimento e promoção do ser humano;
- Trabalha exaltando a pluralidade da criação. Ora na confluência do popular com a vanguarda, abrigando espetáculos e projetos que de algum modo ajudem à renovação da linguagem artística, acentuando suas referências tradicionais, ora introduzindo inovações e contemporaneidade;
- Abriga de maneira permanente a Cia. Boca Rica de Teatro, recebendo também projetos e atividades de outras companhias e grupos artísticos. Um desses grupos residentes foi a Cia Vatá de Valéria Pinheiro. Em 2004 abrigou o Teatro Brincante e seus criadores, Rosane Almeida e Antonio Nóbrega;
- Acolhe a experimentação e a criação musical, indo do hip hop à mais sofisticada música da novíssima geração musical, passando pelo rock. Foi no Boca Rica o lançamento do primeiro CD do grupo Cidadão Instigado, de Fernando Catatau;
- Realizou *raves* e outras celebrações guiadas pela arte.

## Caracterização do local

Localizado na rua Dragão do Mar, 260, próximo ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, ao Poço das Dragas, Praia de Iracema e favelas adjacentes. Está localizado portanto no centro de uma efervescência sócio-cultural.



O público alvo dos projetos sociais da entidade é a juventude residente na Praia de Iracema, no entorno do Teatro da Boca Rica e Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, distribuída em favelas como a Poço da Draga, Graviola e Baixa Pau, uma população jovem de baixa renda, com formação deficiente e, muitas vezes, desocupada, boa parte em vias de marginalização.

Esta região da cidade, durante muito tempo desarticulada, hoje constitui uma zona cultural e centro de atração de público, em demanda de arte, cultura e diversão. Em torno dela, porém, existem um bom número de bairros e favelas, entre os quais Poço da Draga, Graviola, Praia de Iracema e Baixa Pau, com população de baixa renda, jovem predominantemente, com formação deficiente e, muitas vezes, desocupada. Em torno do novo Centro, na zona de antigos armazéns da Praia de Iracema, formou-se um pólo cultural, com a localização em número crescente de casas de diversão, oficinas, empresas produtoras, sedes de grupos e companhias e espaços outros voltados para atividades artísticas e culturais.

Emerge para este trecho da cidade um público cada vez maior, nascendo daí a necessidade da formação da comunidade em atividades artísticas e culturais. Daí a pertinência de entidades, como o Teatro da Boca Rica, que desenvolvam trabalhos de formação na arte e cultura junto a comunidades dessa área da cidade.

## Alguns projetos desenvolvidos ou em andamento

**Desde 2003** – Curadoria de Teatro e Humor e produtora do Festival Vida & Arte

**Desde 1996** - Coordenação de programação e membro da coordenação geral do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga

**2005 - 2006 - PROJETO PONTOS DE CULTURA/ AGENTE CULTURA VIVA – REIS ASSENTADOS** (Convênio Ministério da Cultura/ Ministério do Trabalho)



O Teatro da Boca Rica foi selecionado pelo Ministério da Cultura , projeto Agente Cultura Viva, Pontos de Cultura, para realizar projeto de artes cênicas em assentamentos de reforma agrária. Inicialmente seriam três assentamentos. O projeto ampliou-se para cinco assentamentos e um bairro da periferia de Fortaleza (Dias Macedo). Envolve 197 jovens de 16 a 24 anos, do interior do estado e periferia de Fortaleza. Ao todo são 197 agentes cultura viva nessas seis localidades percebendo a bolsa Primeiro Emprego. Trabalhamos a formação em teatro, música, dança, figurino, informática. E intercambiamos com dramas, reisados, São Gonçalo, tudo em estreita relação com os mestres da tradição popular dos seus lugares, num processo permanente de trocas e revigoramento da tradição. Nesses assentamentos os jovens estão montando um espetáculo narrando a sua história, em cordel. Há a formação e fortalecimento de grupos musicais, de dança e reisados de mulheres e de crianças. O projeto possibilitará, ainda, a aquisição de um Kit Multimídia para formação dos jovens envolvidos no projeto na área de informática e audiovisual. O nome "Reis Assentados" é uma homenagem aos mestres de reisado dos assentamentos. Criar uma Rede de artes cênicas referenciadas nas tradições populares, através de 5 (cinco) "Centros" em áreas de assentamentos de reforma agrária e 1 (um) em Fortaleza no Teatro da Boca Rica. A rede logra um processo de intercâmbio ético e estético entre os mestres da cultura tradicional popular e os



jovens, possibilitando ainda uma inclusão e formação digital entre os jovens participantes. Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes.



Reisado de Ipueira da Vaca(Canindé). Apresentação no Theatro José de Alencar (Fortaleza) na II Mostra de Cultura Tradicional-2006





Mestre Ze Augusto. Reisado de Cachoeira do Fogo(Independência) com Oswald Barroso



**2006-2007 - ÂNIMA - PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM ARTES CÊNICAS** (aprovado, publicado no D.O.M; esperando liberação da verba) - O projeto ÂNIMA abordará a teoria e a prática das artes cênicas em suas diversas modalidades, expressões criativas e técnicas, e será realizado a partir de módulos interdependentes. Os módulos funcionam em forma de oficinas permanentes e ao mesmo tempo, desembocarão na confecção de cenários, figurinos, adereços, sonoplastia dos espetáculos finais, de teatro e outro de clown , e gestão e produção cultural na comunidade envolvida. Pretende-se portanto articular processo criativo e processo pedagógico. A população alvo é a juventude residente na praia de Iracema com idade entre 16 e 24 anos. Os espetáculos-experimento acontecerão durante todo o projeto e serão abertos à comunidade. Ao final, os espetáculos circularão os equipamentos da Prefeitura - Funcet. Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Lucas Sancho e Raylane Novaes.

**2006 – 2007 - PROJETO IRACEMA DOS LÁBIOS DE MEL, 140 ANOS** (aprovado na Lei Rouanet)



Projeto de Montagem e circulação de um espetáculo musical, onde teatro, música e dança se unem num objetivo estético e ético: reunir num projeto multimídia a tradição e a modernidade. Possibilitar um processo de reencontro e fortalecimento das nossas relações de pertencimento quando artistas e indígenas cearenses pesquisam e produzem um musical sobre a origem do Ceará, a partir do romance IRACEMA, de Jose de Alencar.

Concepção e direção: Ilklemar Nunes. Produção: Rejane Reinaldo

**2006 – 2007 - PROJETO 2FUZZ, UM SOM SEM FRONTEIRAS** (aprovado na Lei Rouanet)

Projeto de turnê internacional (Portugal, França, Inglaterra), registro em CD e clipe da obra autoral do grupo musical cearense 2fuzz, uma revelação da música jovem cearense, banda REVELAÇÃO de 2004, escolhida pelo ROQUENROU(SP). O grupo participou de diversos festivais, abriu shows para O Rappa, los Hermanos e The Calling, entre outros, tendo participado de festivais na França e no Brasil, inclusive Ceará Music, no Palco Brasilis. O projeto inclui lançamento de CD e clipes em Fortaleza, Sobral, Quixadá, Cariri, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e festivais internacionais. O projeto envolve artistas convidados como Marcelo Santiago (Cenário e direção de arte), Fernando Peixoto (projeto luminotécnico), Ocelo Mendonça (Violino e violoncelo), entre outros. Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Lucas Sancho e Raylane Novaes.



2fuzz. Foto de Silvio Nascimento.



## 2007 – CIDADÃO INSTIGADO E 2FUZZ - BOCA RICA MUSICAL

Em janeiro de 2007, show musical com intervenção audiovisual de Ivo Lopes, Thais Alberto.



2007 – HIP HOP – Mostra BOCA RICA MUSICAL  
CUFA CEARÁ – A periferia na Praia de Iracema  
Janeiro a dezembro de 2007. Shows de Hip Hop

2006 – HIP HOP – Mostra BOCA RICA MUSICAL  
CUFA CEARÁ – A periferia na Praia de Iracema  
Janeiro a dezembro de 2006. Shows de Hip Hop  
Concepção e Coordenação: Preto Zezé. Produção: Cristiano e Luiz.

2006 – PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES

## MINI-CURSO: CORPO E IMAGEM EM MOVIMENTO COM CHARLES FEITOSA (Convênio Ministério da Cultura/ Ministério do Trabalho)

O objetivo do curso é preparar uma base conceitual capaz de pensar os múltiplos intercâmbios possíveis entre dança e cinema. o curso consistiu na leitura de textos sobre as noções de imagem (módulo i), corpo (módulo ii) e movimento (módulo iii). Serão discutidas ainda as relações entre dança e a cultura pop, entre coreografia e direção cinematográfica, entre o olhar do espectador no teatro e no cinema, entre corpo dançante e a dança com a câmera, enfim, as relações entre dança e cinema na era das culturas híbridas. durante o curso serão exibidas para apreciação e discussão algumas das representações mais populares da dança na tela, desde os musicais de *hollywood* até a vídeo-dança. Charles Feitosa é doutor em filosofia pela universidade de Freiburg i.b. / Alemanha. desde 2002 estou empenhado no projeto de uma "filosofia pop", que envolve a associação de conceitos com imagens, em uma linguagem acessível e bem-humorada, sem perder contudo o rigor e a densidade inerentes à filosofia. sou também co-organizador dos simpósios internacionais de filosofia "Assim falou Nietzsche". como professor e pesquisador na pós-graduação em artes cênicas da Unirio atuo principalmente nas áreas de estética e de fenomenologia. os principais temas são: feiúra, grotesco e monstruosidade; o corpo e os gestos na arte; relação entre conceito e imagem no cinema; criatividade na arte; dança e cultura pop.

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes.



# Corpo e Imagem em Movimento

Ministrado por **CHARLES FEITOSA** (UNIRIO), Doutor em Filosofia na Alemanha pela Universidade de Freiburg, Professor do Departamento de Artes Cênicas da UNIRIO.

**Objetivo:** Pensar os múltiplos intercâmbios possíveis entre dança e cinema, entre dança e a cultura pop, entre coreografia e direção cinematográfica, entre o olhar do espectador no teatro e no cinema, entre corpo dançante e a dança com a câmera, enfim, as relações entre dança e cinema na era das culturas híbridas. Serão exibidas algumas das representações mais populares da dança na tela, desde os musicais de hollywood até a vídeo-dança.

Enceramento diário com **apresentações artísticas:**

**Dia 13: Uma Relação Natural** (Uma Comédia Perversa), espetáculo de Artur Guedes com textos adaptados de Corpo-Santo e Adolfo Caminha.

**Dia 14: O Comedor de Ópio**, um espetáculo de Ceronha Pontes, texto de Baudelaire e Giz, de Yuri Yamamoto.

**Dia 15: Banda Montage**

O curso está dentro da programação do **Projeto Pontos de Cultura Reis Assentados do Teatro da Boca Rica - Agente Cultura Viva - Ministério da Cultura.**

**Teatro da Boca Rica** (R. Dragão do Mar, 260, P. Iracema) - **13 a 15 de Fevereiro - 19 h**

# GRATUITO

## 2006 – BOCA RICA MUSICAL

**2 de fevereiro - MACULA E CAFÉ COLOMBIA**

Lançamento do CD dos grupos e shows com pauta liberada. Somente bandas convidadas.

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes.

## 2006 – BOCA RICA MUSICAL

**11 de fevereiro – MOSTRA DE BANDAS DE HIP HOP**

Lançamento do CD coletivo organizado pela CUFA, com a participação de 11 bandas de Fortaleza e interior.

Concepção e Coordenação: Preto Zezé e Rejane Reinaldo. Produção: Cufa e Raylane Novaes.

## 2006 - BOCA RICA MUSICAL

**CIDADÃO INSTIGADO**

Lançamento do último CD do grupo Cidadão Instigado, O Método Tufo, de Fernando Catatau. Premiado pela APCA como melhor compositor além de diversos prêmios pela TRAMAVIRTUAL.

Concepção e Coordenação: Fernando Catatau e Rejane Reinaldo. Produção: Cidadão Instigado e Raylane Novaes.

### **2007 – Projeto BOCA RICA MUSICAL 2FUZZ E CIDADÃO INSTIGADO**

13 de Dezembro de 2006. Show das duas bandas, autorais. Pauta Liberada.

### **2006 – BOCA RICA MUSICAL SEPIA, ET CIRCENSES**

Lançamento do CD dos grupos e shows com pauta liberada.

### **2006 – BOCA RICA MUSICAL 11 de fevereiro – MOSTRA DE BANDAS DE HIP HOP**

Lançamento do CD coletivo organizado pela CUFA, com a participação de 11 bandas de Fortaleza e interior. Concepção e Coordenação: Preto Zezé e Rejane Reinaldo. Produção: Cufa e Raylane Novaes.

### **2005 - SILA, UMA CANGACEIRA NO DIVÃ**

Juntamente com Maria Bonita e Dadá, Sila integra a tríade das três cangaceiras mais populares. Sua morte recente tem implicações numa triste contagem: a dos sobreviventes diretos do movimento. Sem Sila, restam 13 testemunhas, memórias-viva desta história: cinco mulheres e oito homens. O livro “Sila, uma cangaceira no divã” narra a história dessa mulher que viveu uma epopéia de sangue, morte, coragem e sobrevivência na caatinga áspera e empedrada que cruza as fronteiras do Nordeste, a terra onde reinou, um dia, o bando de Lampião e Maria Bonita. A narrativa, pontuada pelo filósofo, sociólogo e psicanalista Daniel Lins, resultou nesse livro que foi no dia 7 de junho de 2005 no Teatro Boca Rica, com exibição de vídeos e exposições temáticas.

Concepção e coordenação: Daniel Lins e Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes

### **2003 A 2006 - PROJETO INTERCÂMBIO DE ATORES NORDESTINOS-BOCA RICA NÔMADE**

(Patrocinado pelo Ministério da Cultura/ Mecenato. Patrocínio PETROBRÁS, INFRAERO e BNB). Intercâmbios, Residências e Vivências dos artistas cênicos do nordeste, com mestres da cultura tradicional popular, especialmente os dos assentamentos de reforma agrária. Visitamos 39 municípios nordestinos do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.





O projeto envolveu atores, atrizes, dançarinos, dançarinas, cantores, cantoras, e mestres populares do CE, PE, PB, RGN, RJ, SP, RS, DF e SE em intercâmbios, residências e vivências dos artistas cênicos do nordeste, com mestres da cultura tradicional popular, especialmente os dos assentamentos de reforma agrária. Foram visitados 39 municípios nordestinos. O espetáculo Auto do Caldeirão foi concebido como uma ocupação do MST, que une luta, construção e festa. A idéia é que os brincantes em cortejo invadissem literalmente o local do auto, abrindo espaço entre a platéia e instalem um processo de ocupação, em que o trabalho construtivo do grupo seja permeado pela alegria de estar levantando o novo, para desembocar na tensão da disputa que se estabelecerá entre caos e cosmos. O espetáculo visitou assentamentos de reforma agrária do Ceará, quando a troupe Boca Rica intercambiava com os grupos artísticos e mestres dos assentamentos de reforma agrária. O projeto realizou diversos seminários, palestras, oficinas, com convidados do Brasil e do mundo: Oswald Barroso, Camille Dumoulié, Charles Feitosa, Daniel Lins, Gabriela Reinaldo, Gilmar de Carvalho, Antonio Nóbrega, Rosane Almeida, João Miguel, Rosemberg Cariry, entre outros. E ainda: espetáculos teatrais, experimentações cênicas, mostras de artes no interior e em Fortaleza espetáculos musicais e de artes cênicas, performances, entre outras: “A mais bela história de

Adeodata”(SP), “Auto do Caldeirão”(CE), “Bispo”(BA), “Bagaceira, a dança dos orixás”(CE), “Lesados”(CE), “A farinhada”(AL), “Os desvalidos”(SE), Banda Kobhaia(CE), O comedor de ópio(CE), Giz(CE), Romance da donzela Theodora (PE/BA), Guiomar a filha da mãe (PE/BA), Dormir, talvez sonhar(PE/BA/PB), Louvação ao Menino Deus(PE/BA/PB), Grupo de tambores (CE-Guaramiranga), Grupo de dança(CE-Paracuru), grupo de Dança(CE-Horizonte), filmes (O cançago, especial do Globo Repórter dos anos 70, autoria de Maurice Capovilla(RJ), Rosa de Negra(DF), Teatro de Boneco do grupo Sobrevento(RS), Dança do Toré(CE), Reisados, Dramas, Danças de São Gonçalo, Mostra de teatro e reisado na Feira Socioeconomia Solidária, Reforma Agrária e Agricultura Familiar (Fortaleza-CE).

Oficinas(cenotécnica, sonoplastia, iluminação), intercâmbios, residências, cursos(“iniciação ao teatro brincante”, “o riso brincante”, “a dança e a música na cena tradicional”), seminário e lançamentos de livros(“Explicando a Filosofia com Arte” do filósofo Charles Feitosa (RJ); lançamento de livro “Sila, uma cangaceira no divã” do filósofo Daniel Lins (CE) e Sila (SP); seminário “Nordeste, a cena do mundo”; simpósios (“IV e V Simpósio Internacional de Filosofia – Nietzsche e Deleuze”(Fortaleza-CE) em 2004 e 2005; “Simpósio Internacional: E Padre Cícero, Quem é Ele?”(Juazeiro do Norte-CE), Festival Vida & Arte de 2005 (Fortaleza-CE), I Encontro Internacional mestres do Mundo (Limoeiro-CE), I Encontro Internacional de Violeiros e Trovadores(Quixadá-CE), Cine Ceará de 2004(Fortaleza-CE), Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (CE) em setembro de 2003, 2004 e 2005, Romaria do Padre Cícero do Juazeiro do Norte(CE), Lançamento do livro e seminário “O Desejo”, com Camille Dumoulié (Paris Nanterre) no Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (2005), Seminário Cultura e Negócios (Sebrae); Curso: Corpo e Imagem em Movimento com Charles Feitosa. O objetivo do curso é preparar uma base conceitual capaz de pensar os múltiplos intercâmbios possíveis entre dança e cinema.

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo e Oswald Barroso. Produção: Raylane Novaes, Vinicius Pompilio, Mario Alves, Izabel Gurgel e Augusta Viguiet.

**A filosofia do projeto:** “O Nordeste como território de confluências e dispersões, o Nordeste assenta-se numa encruzilhada de povos, continentes e etnias. Sua cultura, decantada nos caldeirões da caatinga sertaneja, funde elementos de áfricas árabes e ameríndias ibéricas, renovados pela brisa cosmopolita das cidadelas praias. Porto aberto a naves de naufragos e aventureiros, palco de encontros e desencontros, o nordeste acolhe o universo, para devolvê-lo aos quatro cantos do mundo, com a marca de reza e riso, gravada nos pés andarilhos de sua gente nômade. Talvez, aqui, se instale o umbigo do cosmos, feito um teatro de eternas partidas, como uma margem terceira de um rio desencantado” (Oswald Barroso).



## 2005- 2006 - PROJETO AUTO DO CALDEIRÃO: TEATRO DE OCUPAÇÃO – DRAMA



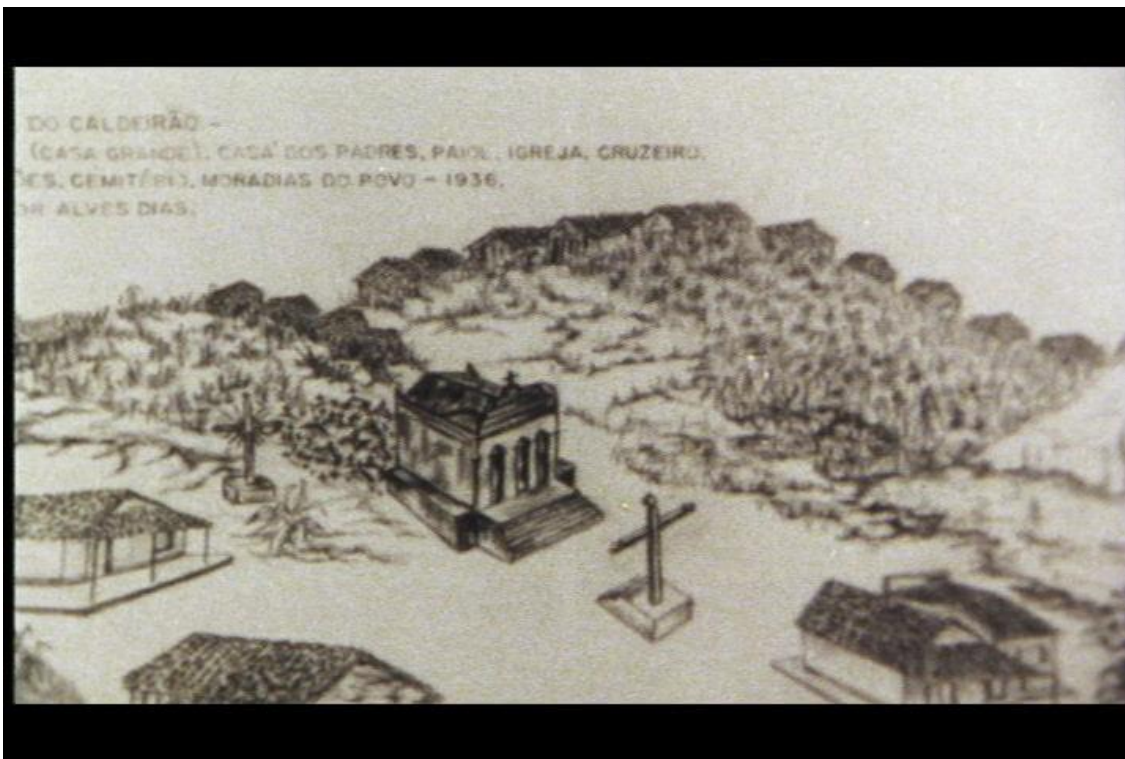
(Caminhada por Fortaleza – manifestação popular unindo festa e luta)



(Croqui do Sítio Caldeirão, como era na época anterior à sua destruição)



.(Isaías, o Beato José Lourenço, e o livreiro Luís Maia, então em visita ao Caldeirão.)



(Isaías, o Beato José Lourenço, e o livreiro Luís Maia, então em visita ao Caldeirão.)



(Povo do Caldeirão, após a ocupação do sítio pela polícia)

Artaud dizia que o teatro precisava ter o impacto de uma blitz policial ou, ainda mais, da realidade desencadeada pela peste. O Auto do Caldeirão está concebido como uma ocupação do MST, que une luta, construção e festa. A idéia é que os brincantes em cortejo invadam literalmente o local do auto, abrindo espaço entre a platéia e instalem um processo de ocupação, em que o trabalho construtivo do grupo seja permeado pela alegria de estar levantando o novo, para desembocar na tensão da disputa que se estabelecerá entre caos e cosmos. O espetáculo visitou assentamentos de reforma agrária do Ceará no projeto Boca Rica Nômade, quando a troupe Boca Rica intercambiava com os grupos artísticos e mestres do lugar.

Concepção e coordenação: Oswald Barroso. Produção: Kally Damasceno

**2005 – EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE de Charles Feitosa**(Patrocinado pelo Ministério da Cultura/ Mecenato.Patrocínio PETROBRÀS, INFRAERO e BNB)

Explicando a Filosofia com Arte não é nem uma história, nem uma enciclopédia da Filosofia, mas uma aproximação ao pensar, com o apoio da Arte, através de temas, questões e problemas.Para realizar um curso de Filosofia que não seja vazio de interesse para os alunos é preciso um pouco de coragem para sair do terreno seguro do mero comentário aos autores e a seus sistemas, onde o professor apenas é fonte de informações ou segue receitas já previamente elaboradas, diz o autor, que desenvolve uma *pop* filosofia.

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo.Produção: Raylane Novaes, Vinicius Pompilio, Mario Alves, Izabel Gurgel e Augusta Viguier.

**2005 – V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA - NIETZSCHE E DELEUZE**

Experimentações e apresentações artísticas no Teatro da Boca Rica e no Teatro Dragão do Mar. Coordenação geral: Daniel Lins/ Coordenação de produção: Rejane Reinaldo.Produção: Raylane Novaes e Augusta Viguier.

Dança do Torém (Índios Tremembé)/ Reisado do Mestre Zé Augusto (Assentamento Cachoeira do Fogo)/ Fauler “De vir” - Dança/ Teatro: “Camille Claudel: Uma revolta da natureza. Fragmentos de um espetáculo em gestação”. De Ceronha Pontes e Afinidades Cênicas com Rejane Reinaldo/ Grupo KAUNDES,Banda: Kobaya/ Homenagem à cangaceira Sila, Lançamento do Livro de Sila e Daniel Lins: Sila, uma cangaceira no divã. Apresentação da Cia de Teatro Ueinzz (SP)-Neste espetáculo, todos os atores são loucos, de Hospital, cujo trabalho do psicanalista junto a eles é com teatro. Este espetáculo já se apresentou em diversos estados. E chegou ao Ceará! Espetáculo que mostra o quanto o ser humano é capaz, quando amado e tratado com dignidade, sem demagogia.

Concepção e Coordenação: Daniel Lins. Produção: Daniel Lins e equipe da UFC, Rejane Reinaldo, Raylane Novaes e Augusta Viguier.



## 2004 – IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA - NIETZSCHE E DELEUZE

Experimentações e apresentações artísticas no Teatro da Boca Rica e no Teatro Dragão do Mar. Espetáculo: Lesados, do grupo Bagaceira, no Teatro da Boca Rica. Coordenação geral: Daniel Lins. Coordenação de produção: Izabel Gurgel

## 2002 A 2003 - PROJETO VAQUEIROS – DRAMA.



Foto de Oswald Barroso – Atores: Castro segundo, Vanessa Gomes e Glauber (Vaqueiros, estudo sobre as expressões cênicas do ciclo do gado.)

O projeto Vaqueiros foi o terceiro grande processo de uma trilogia de estudos, pesquisa, experimentação e criação, iniciado em 2001, teve como tema o Vaqueiro e o universo sertanejo. Além de pesquisa bibliográfica, estágio e pesquisa de campo junto a fazendas de gado no interior cearense, o trabalho resultou na elaboração de ensaios sobre o assunto e na criação e circulação do espetáculo Vaqueiros, pelo interior do Ceará e capitais do Nordeste. Deu início, ainda, a um estudo específico sobre o Reisado de Caretas, típico da sociedade pecuária nordestina, que se desdobrou na elaboração de um projeto de doutorado sobre o tema, de autoria de Oswald Barroso. Pesquisou, registrou e pôs em cena a antropologia corporal do vaqueiro, personagem formador da cultura cearense. Foi patrocinado pela Telemar, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Estado do Ceará. Espetáculo teatral e pesquisa. Texto e direção de Oswald Barroso.



Concepção e coordenação: Oswald Barroso. Produção: Kally Damasceno

### **2003 A 2003 - PROJETO ARTÍSTICO 50 ANOS PETROBRÁS/ 30 ANOS SINDIPETRO-CE**

Produção e concepção artística, em parceria com o SINDIPETRO-CE, da programação de 50 anos Petrobrás e 30 anos do Sindipetro. Local: Centro Dragão do Mar, Teatro da Boca Rica (programação de teatro, música, dança, cinema, oficinas de arte) e Assembléia Legislativa (exposição).

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes, Vinicius Pompilio, Mario Alves, Izabel Gurgel e Augusta Viguier.

### **2001 – PROJETO BATE BOCA - INTERCÂMBIO COM O ANTONIO NÓBREGA**

Oficinas e experimentações com o Teatro Brincante

Concepção e Coordenação: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes, Vinicius Pompilio, Mario Alves, Izabel Gurgel e Augusta Viguier.

### **1999 – CURSO DE TEATRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Concepção e direção de Oswald Barroso.

Direção e arte educadoras: Samia Bittencourt, Socorro Marques, Vanéssia Gomes, Karin Virginia.

### **2001 A 2003 - PROJETO COMUNIDADE SOLIDÁRIA**

Governo Federal. Curso e espetáculo de Clowns.

Texto e direção de Oswald Barroso. Assistente: Vanéssia Gomes



Grupo de adolescentes do entorno do Teatro da Boca Rica – três anos de escola clowns: formação e renda para jovens de baixa renda.

### **2001 A 2001 – Projeto BOCA RICA MUSICAL CIDADÃO INSTIGADO**

Lançamento do CD do grupo Cidadão instigado, de Fernando Catatau, num espetáculo multimídia. Participação especial do grupo Transição listrada. Coordenação de produção: Rejane Reinaldo. Produção: Raylane Novaes

### **1999 - INTERCÂMBIO COM O LUME (UNICAMP)/ PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**

Mini Curso: Treinamento físico e vocal; metodologia e técnica ética para aperfeiçoamento de atores. Com Carlos Simioni e Ricardo Pucetti do Lume (Unicamp).

Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

### **2001 A 2001 - INTERCÂMBIO COM O LUME (UNICAMP)/ PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**

Oficina “A dança corporal” com Carlos Simioni e Ricardo Pucetti do Lume (Unicamp). Participação de artistas de artes cênicas, notadamente alunas da EDISCA. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

### **2001 A 2003 - MOSTRA DE HIP-HOP DO BOCA RICA**

reunião dos grupos de dança de rua da periferia de Fortaleza em encontros e mostras periódicas. Produção: teatro da Boca Rica.Coordenação Oswald Barroso.

### **2001 – CORTEJO DE FORTALEZA**

Cortejo de artistas dirigido por Oswald Barroso em comemoração aos 275 anos da cidade de Fortaleza  
Concepção e direção:Oswald Barroso

### **1998 A 2001 – PROJETO MOSTRA DE ROCK DO BOCA RICA**

Reunião dos grupos da novíssima geração musical cearense, grupos de rock da periferia e outras cidade do interior cearense e outros estados nordestinos em encontros e mostras periódicas. Coordenação de produção: Rejane Reinaldo.Produção: as bandas

### **2000 A 2003 – CURSO DE CLOWNS DO BOCA RICA**

Ministrado por diversos professores o curso de clowns do Boca Rica formou adolescentes carentes da área do entorno do Teatro da Boca Rica e Dragão do Mar, que foram qualificados e atuam, até hoje, como artista cênico (clown).  
Coordenação: Oswald Barroso, Lua Ramos e Vanéssia Gomes. Produção: Kally Damasceno

### **1999 – PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES – MOSTRA BRECHT**

Seminários e exibição de espetáculos dirigidos por Brecht no Berliner Ensemble. Participação especial de Charles Bulier da UFC.  
Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

### **1999 – PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES– MOSTRA STANISLAVSKI**

Seminários e estudo do Método das Ações Físicas de Konstantin Stanislavski.  
Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

### **1999 – MINI CURSO PARA ARTE-EDUCADORES / PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**

Secretaria do Trabalho e Ação Social-SAS



Curso de Teatro e arte-educação para funcionários da SAS.  
Ministrante: Equipe do Teatro Boca Rica.  
Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

**1998 A 1998 – MINI CURSO DE CENOGRAFIA PARA ADOLESCENTES/ PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**

ministrado por Marcelo Santiago esse curso foi dirigido aos adolescentes de baixa renda da área do entorno do Teatro da Boca Rica e Dragão do Mar. Secretaria do Trabalho e Ação Social-SAS. Ministrante: Marcelo Santiago, um dos mais importantes nomes da cenografia cearense, autor de trabalhos como os da EDISCA. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

**1998 A 1998 – EXPOSIÇÃO CANUDOS DE DESCARTES GADELHA/ PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**

Uma réplica em estatuetas e quadros da saga de Canudos, do Beato Antonio Conselheiro. Uma releitura plástica do Os Sertões. Reinaugurou as novas instalações do Teatro da Boca Rica. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

**1998 A 1998 – LEITURA DRAMÁTICA / Projeto Bate Boca: Pesquisa e Experimentação em Artes**

Inauguração do Teatro Boca Rica.  
Livro de Adriano Espíndola, FALA FAVELA. Direção: Oswald Barroso. Envolveu os adolescentes dos projetos de formação em artes cênicas do Boca Rica.  
Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo.

**1998 A 2001 - PROJETO CORPO MÍSTICO – SAGRADO NA CENA TRADICIONAL / PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES (Aprovado pelo Minc / MECENATO: TELEMAR. Premiado - Prêmio Nacional de Artes Cênicas – FNC).**



Foto de Gentil Barreira – atores Joça Andrade, Karin Virginia, teta Maia e Rejane Reinaldo (Encenação de Corpo Místico – teatro sacro ritual)



Pesquisa sobre os Índios Pancararu em Santa Brígida. Bahia.





Rejane Reinaldo em foto de Gentil Barreira. Personagem: Maria de Araújo. Espetáculo Corpo Místico.

Pesquisou, registrou e encenou a feição sagrada na cena popular tradicional cearense. O estudo foi voltado para o milagre da Beata Maria de Araújo, no Juazeiro do Norte de Padre Cícero. O projeto pesquisou e trouxe para o palco o grande mito fundador da cidade de Juazeiro do Norte, do Ceará. O espetáculo foi apresentado e premiado em festivais nordestinos. Premiado em festivais. Pesquisa. Espetáculo teatral e pesquisa sobre o sagrado na cena tradicional. Texto e direção de Oswald Barroso. Corpo Místico foi o segundo momento de uma trilogia de processo de pesquisa, experimentação e criação, iniciado em 1998, teve como tema os ritos sacros populares tradicionais. Compreendeu pesquisa bibliográfica e estudo da iconografia sagrada, tanto no Ocidente, quanto no Oriente, pesquisa de campo no interior do Ceará e da Bahia, experimentações cênicas no recém-inaugurado Teatro da Boca Rica, Resultou na criação do espetáculo Corpo Místico que circulou pelo

interior do Ceará e capitais do Nordeste, e na publicação do livro Corpo Místico e outros textos para teatro.

Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo. Produção: Clarissa Barroso

**1997 A 2001 - PROJETO A COMÉDIA DO BOI – PROFANO NA CENA TRADICIONAL / PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES** (Patrocínio TELEMAR, Minc – Lei Rouanet – Mecenato)



Alegoria do Boi Mansinho. Pedro Boca Rica/Rosemberg Cariry





Foto de Gentil Barreira – atores Gonçalves da Silva e Rejane Reinaldo (Encenação da Comédia do Boi – teatro cômico popular)

Aprofundando-se a pesquisa do reisado com destaque para a feição cômica da cena popular tradicional. Também financiado pelo Ministério da Cultura, através de um prêmio nacional de artes cênicas específico, o espetáculo também circulou pelo nordeste brasileiro, sendo premiados em alguns festivais. Espetáculo teatral e pesquisa sobre o profano na cena tradicional. Texto e direção de Oswald Barroso . A Comédia do Boi foi o primeiro momento de uma trilogia sobre a tradição popular. Realizou-se como um processo de pesquisa, estudo e experimentação, iniciado em 1995, teve como tema o cômico popular. Baseado nos reisados de congo, incluiu estágios e trocas de espetáculos em comunidades de brincantes do Cariri cearense, registros em fotografia, vídeos e estudos bibliográficos, além da realização de palestras, no Brasil e exterior, e da sistematização e aplicação de oficinas e cursos, entre as quais uma para a Escola Internacional de Teatro da América Latina e do Caribe. Gerou ainda o espetáculo: A Comédia do Boi, que circulou por capitais do

Nordeste e interior do Ceará, e o livro: Reis de Congo, publicado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Minc. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo. Produção: Clarissa Barroso



Foto de Gentil Barreira



Foto de Oswald Barroso.

**1996 A 2001- PROJETO REIS DE CONGO / PROJETO BATE BOCA: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES**(Patrocinado pelo Minc - Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional da Cultura – FNC)

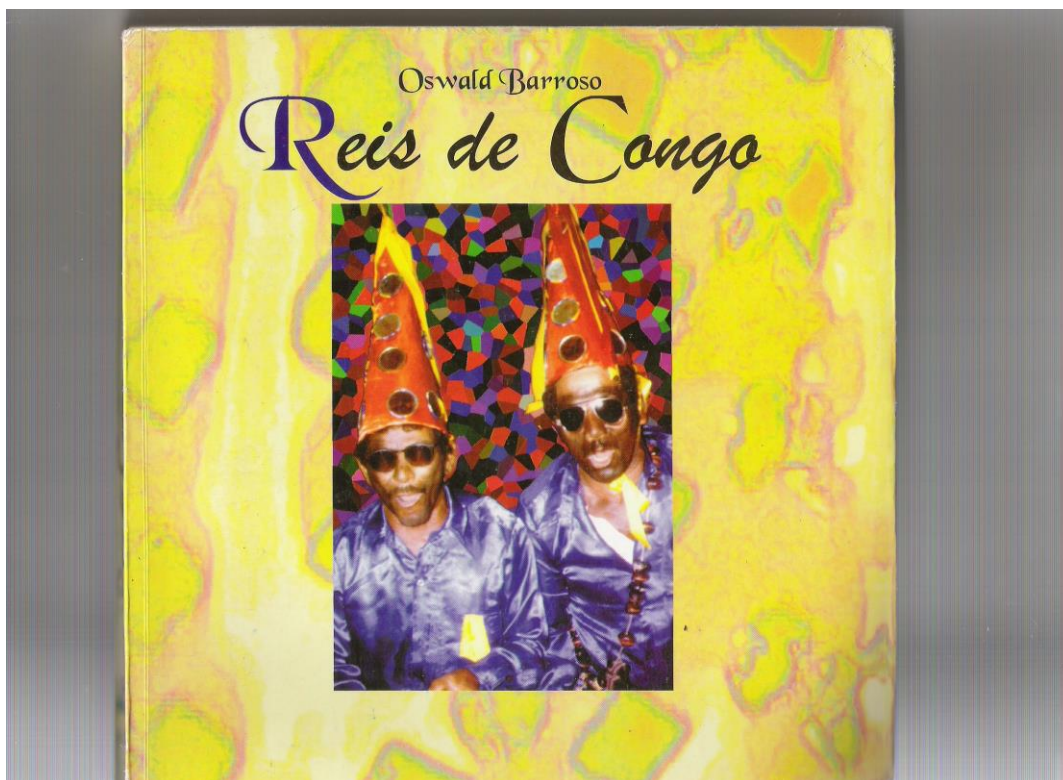
Realizado nos estados da Bahia, Ceará, Alagoas e Sergipe. Nele pesquisou-se, registrou-se e recriamos os Reisados de Congo e como resultado foi publicado um livro sob a autoria de Oswald Barroso e um espetáculo teatral, com texto e direção do autor.

Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Rejane Reinaldo. Produção: Clarissa Barroso





Foto de Oswald Barroso. Intercâmbio reisado do Mestre Aldenir Calour. Em cena Cia Brincantes Boca Rica. Abaixo: A Cia Boca Rica e o Mestre Aldenir e seus netos. Tradição repassada de geração em geração.



capa do livro REIS DE CONGO, projeto de pesquisa financiado pelo FNC- MINC. Virou espetáculo e oficinas com o tema da cena profana tradicional nordestina.

### **2001 A 2002 - PROJETO O CONDE D'EU EM GUARAMIRANGA**

Comédia de teatro de rua - Espetáculo teatral de rua com adolescentes “clowns” advindos dos cursos de artes cênicas do Boca Rica, juntamente com os atores e atrizes do Boca Rica. O trabalho foi dirigido ao município de Guarapiranga, realizador do FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO DE GUARAMIRANGA, com os cortejos pelas ruas no VIII FNT. O tema era a história da cidade e os seus personagens formadores. Texto e direção: Oswald Barroso. Coordenação: Oswald Barroso e Vanéssia Gomes. Produção: Kally Damasceno

### **1998 A 2001 - PROJETO FAMÍLIA RAIMUNDO**

Camisinha Cor de Rosa, Os Farofeiros, e O Rio que Sumiu. Projeto ligado ao movimento nacional de teatro contra DST/ AIDS e ao movimento ecológico. Percorreu praças e lugares do interior e capital. Texto e direção: Oswald Barroso. Coordenação: Oswald Barroso e Vanéssia Gomes. Produção: Kally Damasceno

### **1992 – Projeto ALMA AFOITA - CICLO DE LEITURAS DRAMATICAS DO TJA**

Destaque no espetáculo para Tristão Araripe e sua participação na luta pela República no Ceará e no Brasil. Texto : Oswald Barroso e direção : Erotilde Honório..Produção: Rejane Reinaldo

### **1993 A 1994 - PROJETO ALMA AFOITA**

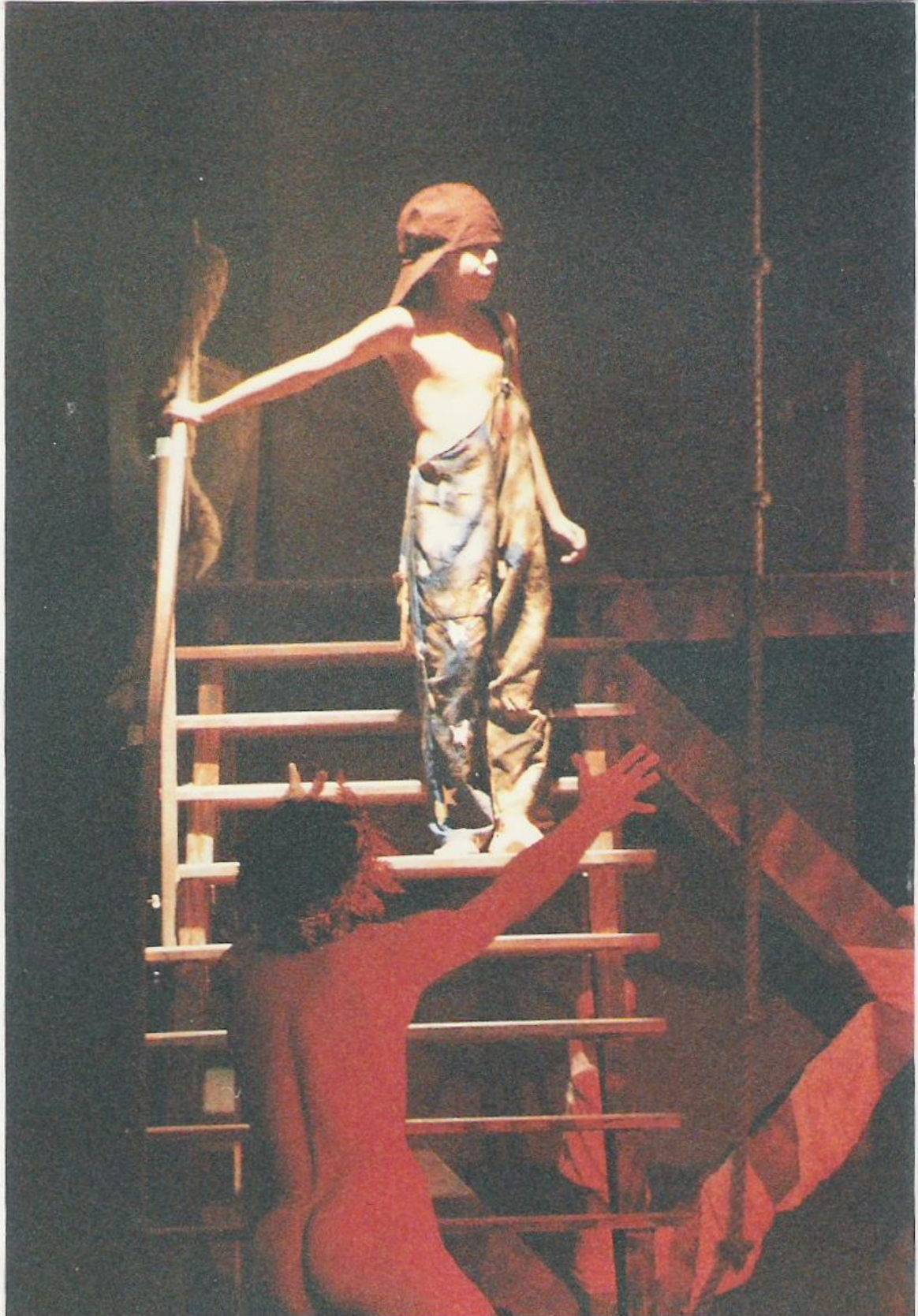
Discutiu a origem do Ceará e seus personagens marcantes aos olhos da história não-oficial, qual seja, trazendo à tona pessoas importantes para a formação cultural brasileira, mas nem sempre registradas pelos livros. Destaque no espetáculo para Tristão Araripe e sua participação na luta pela República no Ceará e no Brasil. Texto e direção: Oswald Barroso.

Coordenação: Oswald Barroso e Anália Timbó











### 1991 A 1994 - PROJETO RAIMUNDO & RAIMUNDA – COMÉDIA

Discutiu o movimento operário, a luta de classe, a partir de agricultores que residem na cidade. Portanto, fala também de êxodo rural e as relações entre gêneros. As músicas de Ronaldo Lopes são o forte do espetáculo, em cujo coro de cantoras está Zezé Fonteles. Direção: Oswald Barroso. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso . Produção e atriz: Rejane Reinaldo, que ganhou o premio de MELHOR ATRIZ do Balaio-Destaques do ano.



### 1987 A 1989 - PROJETO O FILHO DO HERÓI – DRAMA

Discutiu as relações de poder entre os homens. Inspirada na estética brechtiniana, teve músicas de Firmino Holanda comentando as cenas, transformando o espetáculo num musical. O diretor optou por um coro. O espetáculo foi transformado em telenovela educativa na Fundação de Teleducação do Ceará, FUNTELC. Atualmente um grupo de Recife está com o espetáculo montado na UFPE. Texto e direção: Oswald Barroso.

Concepção e Coordenação: Oswald Barroso . Produção: Rejane Reinaldo

### 1986 A 1989 - PROJETO A IRMANDADE DA SANTA CRUZ DO DESERTO – DRAMA

(Prêmios nacionais do Ministério da Cultura e da Secretaria da Cultura do Ceará)

O espetáculo discutiu a primeira experiência de reforma agrária do Ceará, o movimento CALDEIRÃO, liderado pelo Beato Zé Lourenço e apoiado pelo Pe. Cícero. O espetáculo circulou em diversas cidades do nordeste. Texto: Oswald Barroso. Direção: Erotilde Honório. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso . Produção: Rejane Reinaldo



Foto de Oswald Barroso. 1986. 1ª. Versão do “Caldeirão”. Em cena: Ricardo Black, Ary Sherlock e Rejane Reinaldo



1986 - Rejane Reinaldo, na primeira montagem da peça sobre o Caldeirão, dirigida por Erotilde Honório, com o elenco do Grupo Independente de Teatro Amador – Grita

### **1986- PROJETO ROMEIROS lançamento de livro**

Texto Oswald Barroso e direção de Ângela Linhares. Teatro da Emcetur.

Lançamento do livro ROMEIROS. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso e Ângela Linhares . Produção: Rejane Reinaldo



### **1985 – PROJETO PERIFERIA, POEMAS E CANÇÕES DE OSWALD BARROSO**

Show litero musical no Teatro da Emcetur para lançamento de livro: Rejane Reinaldo, Graça Freitas, Chico Alves, Fernando Néri, Angela Linhares, Pedro Xavier, Bruno Correia Lima, Jose Alcides Pinto, Rosemberg Cariri, Natalício Barroso, Janice Shirley, Stenio Freitas, Regine Limaverde, Caetano Ximenes Aragão, Firmino Holanda, Rogério Franco, Pingo de Fortaleza, Bá Freire, Coral UFC, Eugenio Leandro, Silvana Garcia, Nilze Costa e Silva, Ronaldo Lopes, Aparecida Silvino, Lana Barreto e Aloísio Arruda.

Realização: GRITA, UFC-Pro Reitoria de Extensão.. Teatro da Emcetur.

### **1983 – Projeto O TERRÍVEL MISTÉRIO DO VESTIDO QUE VERTEU SANGUE,**

Versava sobre a exploração capitalista e a força de trabalho feminina.

Texto e direção de Oswald Barroso, encenado pelo Grupo de Arte Popular, GRAPO, na praça José de Alencar, durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher.

Concepção e Coordenação: Oswald Barroso . Produção: Rejane Reinaldo

### **1982 – 1983 – Projeto INQUISITORIAL DO ARAGUAIA**

Texto e Direção de Oswald Barroso do poema de sua autoria, pelo Grupo de Arte Popular – GRAPO. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso. Produção: Rejane Reinaldo



### **1982 – 1983 - A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL**

Texto de Augusto Boal e direção de Oswald Barroso. Espetáculo apresentado na rua e em teatros, encenada pelo GRAPO. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso. Produção: Rejane Reinaldo

### **1984 – 1986 - PROJETO O PÃO – COMÉDIA.**

Discutiu o êxodo rural e as relações entre gêneros. Questionou a vida dos trabalhadores rurais nas capitais e os problemas por eles enfrentados. Discutiu ainda a forma de produção capitalista, pautada no lucro, de forma cômica. O espetáculo traz sua estética pautada nos reisados, o que vai ser uma marca na produção teatral do Boca Rica. O diretor e autor sempre trabalhou profissionalmente com pesquisa de cultura popular. Texto e direção: Oswald Barroso. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso. Produção e atriz: Rejane Reinaldo

### **1982 - 1983 - DEMOCRATINA**

Direção e texto de Oswald Barroso para um espetáculo de rua encenado pelo Grupo de Arte Popular - GRAPO, em Fortaleza e cidades do interior do Estado. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso

### **1981 - 1983 – O GATO**

O espetáculo circulou pelo interior do Ceará num projeto da revista NAÇÃO CARIRI. O projeto discutia a luta pela democracia no Brasil, o autoritarismo e a organização popular. Inspirado no teatro de Augusto Boal e o seu Teatro do Oprimido, tendo assim uma grande participação da platéia. Direção e texto de Oswald Barroso para um espetáculo de rua encenado pelo Grupo de Arte Popular - GRAPO, em Fortaleza e cidades do interior do Estado. Texto e direção de Oswald Barroso para a montagem em Campinas, São Paulo, durante as comemorações do 1o. de Maio, em praça pública. No mesmo ano, e até 1982, foram feitas as temporadas do Ceará. Concepção e Coordenação: Oswald Barroso. Produção: Rejane Reinaldo

### **1979 - PROJETO O REINO DA LUMINURA OU A MALDIÇÃO DA BESTA FERA – DRAMA**

Inspirado na cultura popular, o cordel fala do monstro da falta de liberdade e luta por um mundo utópico guiado pela felicidade. O espetáculo lançou o cantor Marquinhos para o Brasil.

Texto de Oswald Barroso; Direção de Jose Carlos Matos  
Com o Grupo Independente de Teatro Amador-Grita.



Em cena: Oswald Barroso, Helena Cacheado e Neusa Gonçalves.

### **1978 - O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU**

Texto de César Vieira

Direção de Jose Carlos Matos

Com o Grupo Independente de Teatro Amador-Grita.

### **1978 - PROJETO FALA FAVELA – DRAMA**

Inspirado na cultura popular, o espetáculo com texto de Adriano Espínola e direção de Jose Carlos Matos, tratava dos problemas da FAVELA DA JOSE BASTOS. A policia impediu algumas temporadas.

Texto de Adriano Espindola e Direção: Jose Carlos Matos.

Com o Grupo Independente de Teatro Amador-Grita.

### **1976 – PROJETO MORTE E VIDA SEVERINA**

Texto: João Cabral de Melo Neto

Adaptação e direção de José Carlos Matos.

Com o Grupo Independente de Teatro Amador-Grita.

## Alguns prêmios e/ ou seleções conferidas ao Teatro da Boca Rica/ Grapo/ Grita

### 2005 – Pontos de Cultura “REIS ASSENTADOS”/ Agente Cultura Viva

Selecionado pelo Ministério da Cultura , projeto Agente Cultura Viva, Pontos de Cultura, para realizar projeto de artes cênicas em assentamentos de reforma agrária. Inicialmente seriam três assentamentos mas o projeto ampliou-se para cinco assentamentos e um bairro da periferia de Fortaleza (Dias Macedo). Ao todo são duzentos agentes cultura viva nessas seis localidades percebendo a bolsa Primeiro Emprego. Trabalham com dança, teatro, música, dramas, reisados, São Gonçalo, tudo em estreita relação com os mestres da tradição popular dos seus lugares, num processo permanente de intercâmbio. Nesses assentamentos os jovens estão montando um espetáculo narrando a sua história, em cordel. Há a formação e fortalecimento de grupos musicais, de dança e reisados de mulheres e de crianças. O projeto possibilitará, ainda, a aquisição de um Kit Multimídia para formação dos jovens envolvidos no projeto na área de informática e audiovisual. O nome “Reis Assentados” é uma homenagem aos mestres de reisado dos assentamentos

### 1999 - Prêmio de Melhor Atriz e Ator Revelação para a peça

Camisinha Cor de Rosa, encenada sob sua direção, no IV Encontro Estadual de Teatro de Rua Contra a Aids, realizado em Acopiara/ Ceará

1999 - Prêmio Destaques do Ano, na categoria Especial, outorgado pelo Grupo Balaio, pela criação do Teatro da Boca Rica

1999 - Prêmio Destaques do Ano, oferecido pelo Grupo Balaio, na categoria melhor produção, para a peça Corpo Místico

*1999 - Prêmio para Projetos de Pesquisa Teatral, promovido pela Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, primeiro lugar, com o projeto: “Fontes Vivas do Teatro”*

1998 – Peça Corpo Místico, prêmio de Melhor Cenografia e recebe indicações de prêmio para atriz principal, atriz e ator coadjuvante, iluminação e sonoplastia, no V Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga

**1998** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Atriz Principal V Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga

Personagem: Maria de Araújo, da peça Corpo Místico

**1997** – Indicação para o Prêmio Dragão do Mar de Arte e Cultura SECULT/Fund. Demócrito Rocha, para a Cia. Boca Rica de Teatro por Oswald Barroso

**1997** - Indicação para Oswald Barroso ao Premio Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 1997, na categoria Inventário de Acervos e Pesquisa com o seu livro e pesquisa “Reis do Congo – Teatro Popular Tradicional

**1998** – Peça Corpo Místico, sob sua direção, ganha prêmio de Melhor Cenografia, de autoria de Oswald Barroso, e recebe indicações de prêmio para atriz principal, atriz e ator coadjuvante, iluminação e sonoplastia, no V Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga.

**1998** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Atriz Principal V Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga Personagem: Maria de Araújo, da peça Corpo Místico

**1997** – Indicação para o Prêmio Dragão do Mar de Arte e Cultura SECULT / Fund. Demócrito Rocha, para a Cia. Boca Rica de Teatro, para Oswald Barroso.

**1987** - Espetáculo “A Irmandade da Santa Cruz do Deserto”, com texto de sua autoria, ganha concurso de auxílio-difusão do Ministério da Reforma Agrária/Inacen, para peças sobre o tema da Reforma Agrária. Autoria: Oswald Barroso.

**1997** - Indicação para Oswald Barroso ao Premio Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 1997, na categoria Inventário de Acervos e Pesquisa com o seu livro e pesquisa “Reis do Congo – Teatro Popular Tradicional.

**1996** – Indicação para Rejane Reinaldo - Prêmio Atriz Principal III Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga Personagem: Catirina da peça A Comédia do Boi.

**1996** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Carlos Câmara de Teatro. Melhor atriz principal. Peça A Comédia do Boi. Personagem: Catirina, Grupo Balaio/ Fortaleza, Ceará.



**1996** - Prêmio Estímulo à Grupos de Teatro e Dança do Nordeste - FUNARTE, para a Cia. de Brincantes Boca Rica, por Oswald Barroso.

**1996** - Prêmio Estímulo à Dramaturgia (de caráter nacional) - FUNARTE. Autoria: Oswald Barroso.

**1996** - Prêmio Destaque do Ano, para melhor texto e melhor espetáculo, com a peça A Comédia do Boi - Grupo Balaio. Autoria: Oswald Barroso.

**1996** – Indicação para Rejane Reinaldo - Prêmio Atriz Principal  
**III Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga**

Personagem: Catirina da peça A Comédia do Boi.

**1996** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Carlos Câmara de Teatro melhor atriz principal. Peça A Comédia do Boi. Personagem: Catirina Grupo Balaio/ Fortaleza, Ceará

**1996** - Prêmio Estímulo à Grupos de Teatro e Dança do Nordeste - FUNARTE, para a Cia. de Brincantes Boca Rica, por Oswald Barroso.

**1996** - Prêmio Estímulo à Dramaturgia (de caráter nacional) - FUNARTE. Autoria: Oswald Barroso, com o texto Corpo Místico.

**1996** - Prêmio Destaque do Ano, para melhor texto e melhor espetáculo, com a peça A Comédia do Boi - Grupo Balaio. Autoria: Oswald Barroso.

**1992** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Carlos Câmara de Teatro. Melhor atriz coadjuvante. Peça Raimundo e Raimunda. Personagem: Dona Zefa. Grupo Balaio/ Fortaleza, Ceará

**1992** – Indicação para Rejane Reinaldo ao Prêmio Carlos Câmara de Teatro, Melhor atriz coadjuvante. Peça Raimundo e Raimunda. Personagem: Dona Zefa. Grupo Balaio/ Fortaleza, Ceará.

**1988** - Destaques do Ano - Melhor autor, com o texto O Filho do Herói, concedido pelo Grupo Balaio, Fortaleza. Autoria: Oswald Barroso.

**1988** - Destaques do Ano - Melhor autor, com o texto: O Filho do Herói, concedido pelo Grupo Balaio, Fortaleza. Autoria: Oswald Barroso.

**1987** - Espetáculo “A Irmandade da Santa Cruz do Deserto”, com texto de Oswald Barroso, ganha concurso de auxílio-difusão do Ministério da Reforma Agrária/Inacen, para peças sobre o tema da Reforma Agrária. Autoria: Oswald Barroso.

**1985** - Prêmio Estado do Ceará - Melhor obra teatral, com o texto: A Irmandade da Santa Cruz do Deserto. Autoria: Oswald Barroso.

**1985** - VIII Mostra Estadual de Teatro Amador - “O Pão”, de sua autoria e sob sua direção, é uma das duas peças selecionadas para representar o Ceará no Festival Regional de Teatro Amador Nordeste II, em Fortaleza. Autoria: Oswald Barroso.

**1985** - Prêmio Estado do Ceará - Melhor obra teatral, com o texto: A Irmandade da Santa Cruz do Deserto. Autoria: Oswald Barroso.

**1985** - VIII Mostra Estadual de Teatro Amador - “O Pão”, de sua autoria e sob sua direção, é uma das duas peças selecionadas para representar o Ceará no Festival Regional de Teatro Amador Nordeste II, em Fortaleza. Autoria: Oswald Barroso.

**1984** - VIII Concurso Nacional de Dramaturgia Universitária – publicação de texto e leitura dramática, com a peça “O Pão”.Autoria: Oswald Barroso.

**1984** - Prêmio Estado do Ceará - Menção Honrosa em teatro, para o texto da peça O Reino da Luminura ou a Maldição da Besta-Fera. Autoria: Oswald Barroso.

**1984** - VIII Mostra Estadual de Teatro Amador; primeiro lugar, com a peça O Pão, encenada pelo GRAPO/GRITA. A peça foi uma das duas vencedoras e selecionada para representar o Ceará na Mostra Regional. Autoria: Oswald Barroso.

**1984** - VIII Concurso Nacional de Dramaturgia Universitária – publicação de texto e leitura dramática, com a peça “O Pão”.Autoria: Oswald Barroso.

**1984** - Prêmio Estado do Ceará - Menção Honrosa em teatro, para o texto da peça O Reino da Luminura ou a Maldição da Besta-Fera. Autoria: Oswald Barroso.

1984 - VIII Mostra Estadual de Teatro Amador; primeiro lugar, com a peça O Pão, encenada pelo GRAPO/GRITA. A peça foi uma das duas vencedoras e selecionada para representar o Ceará na Mostra Regional. Autoria: Oswald Barroso.

## Fortuna Crítica

### Sobre alguns espetáculos do Teatro da Boca Rica

“ O TEXTO é forte, trágico e lírico. Posto em movimento ganha a dimensão de um épico, não apenas nordestino, mas da mestiça América Latina. . .

NADA mais terrível e bela que a história desta cabocla miudinha, humilhada, segregada, atravessada pela injustiça dos homens e da sua igreja, simples Maria romeira, também dita a Beata...Oswald Barroso, resgata do olvido esse personagem de nossa história sertaneja, mítica e misteriosa, cujo símbolo maior é o padre Cícero Romão”. Eleuda de Carvalho - jornalista/ (Jornal O POVO, Vida & Arte 06/03/98)

“ SABEDORIA e maturidade é a nota harmônica da mais recente criação artística de Oswald Barroso. Sabedoria que salta aos olhos, penetra os sentidos do espectador e invade palco e platéia. Sabedoria expressa pelos objetos mais simples e corriqueiros da carpintaria teatral, da luz, aos objetos de cena, o

som, a fumaça (incenso) e o aroma que evoca os rituais religiosos e nos transporta a uma dimensão da sensibilidade, da imaginação e da razão” . Erotilde Honório - Teatróloga, Pesquisadora de Cultura Popular e Professora da UFC /(Jornal O POVO, 23/10/98)

“ CORPO MÍSTICO impressiona porque oferece uma leitura antropológica da religiosidade popular, em que o sagrado aparece como elaboração humana e cultural, no sentido amoroso, o mesmo que animou Ludwig Feuerbach a buscar a essência do Cristianismo. Vi a peça de Oswald Barroso três vezes, sem desprender os olhos, com a respiração presa e o coração pleno de emoção. Eu estava diante de um delicado bordado, de aparência simples e grande densidade. Um tratamento finalmente respeitoso a um fenômeno historicamente qualificado, ora com repugnância, sob o olhar dos higienistas da virada dos séculos XIX/ XX, ora com desprezo, na versão dos leitores da religião como ópio” . Juraci Cavalcante - Socióloga, Professora da UFC  
(Fortaleza, 01/02/99)

“ CORPO MÍSTICO, de Oswald Barroso, recompõe-me a alma nordestinada de brasileira; revisita minhas memórias infantis, habitadas por fantásticas histórias de padres e beatas; ilumina meus escondidos e massacrados recantos da cultura local e - alma em êxtase - remete-me ao sentimento de pertencer ao humano. É a estética do sentimento, aliada à competência e artisticidade de atores e atrizes, renovando a gramática da artesanaria teatral, dando-nos esta obra primorosa. E nossa”. Isaíra Silvino - Musicista, Regente de Coral, Pesquisadora de Cultura Popular e Professora da UFC/ (Fortaleza, 31/01/99)

“ O SANGUE que jorrou da boca da Beata Maria de Araújo anunciava uma “ Nova e Sagrada Aliança” entre Deus e os deserdados da terra. É a partir desse arquétipo poderoso que o mestre de teatro Oswald Barroso mergulha nas trevas da alma humana e retorna à superfície com um candeeiro na mão , feito um penitente em procissão de N. S. das Candeias. A religião do povo é mais subversiva do que pensa nossa vã filosofia. Oswald Barroso sabe disso e seu espetáculo CORPO MÍSTICO é uma expressão vigorosa e universal da cultura e da religiosidade populares” . Rosenberg Cariri – Cineasta, poeta e Pesquisador de Cultura Popular  
(Fortaleza, 03/02/99)

O Filho do Herói, de Oswald Barroso, direção e cenário de Manoel Constantino, figurino de Vavá Paulino. Prova pública de curso de iniciação ao teatro (aprofundamento) ministrado por Lúcia Machado, Luiz Maurício Carvalheira, Vavá Paulino, Manoel Constantino e Dinara Helena Pessoa. A peça tenta uma visão de



conjunto das inúmeras transformações na longa luta Império X Comunidade – dos modos de produção e ação às atitudes, comportamentos, valores e à própria visão do herói e sua postura diante dos fatos e dos homens. Através de uma longa jornada de seus personagens, Oswald Barroso deixa sua fala como o resgate da voz dos silenciados, dos colonizados de todos os matizes, dos dominados pela sedução ou pela força; sua fé é aquela dos que se confrontam com firmeza com todos os poderes mesquinhos e hipócritas e as falsas hierarquias. 16 atores-aprendizes estarão no palco.

Sobre FILHO DO HERÓI, no Recife.

“Estréia em grande estilo, a de Corpo Místico (texto e direção de Oswald Barroso), anteontem à noite, no teatro Pelourinho do Sesc/Senac. Um ótimo público prestigiou o espetáculo cearense Cia. Boca Rica de Teatro. O espetáculo, concebido como teatro sacro ritual, mostra as vicissitudes do homem nordestino, tomando como ponto de partida a paixão religiosa. O espetáculo é merecedor dos elogios que vem recebendo da crítica e é uma ótima oportunidade de o público baiano conhecer um pouco mais do teatro feito no Nordeste. E diga-se: de alta qualidade. A temporada, antes prevista somente para este final de semana, foi prolongada até 6 de junho, de Quinta a Domingo, às 21 horas.”

Jornal A Tarde, o principal de Bahia, o crítico José Lago Júnior,

“O texto é bem costurado dramaticamente na sua abordagem sobre autoridade e intolerância religiosa, fé e carência. O sincretismo religioso é bem dosado e a reprodução dos dogmas cristãos nos argumentos do Padre Romão e do Monsenhor são lançados com segurança. Um dos méritos do texto é que o autor consegue dar uma dimensão mais humana para o milagre da beata Maria. Barroso não discute a veracidade dos fatos, mas os interpreta também como resultado das carências pessoais e afetivas de Maria, sua sensibilidade frente aos degredados sociais e até uma forma de ajudar o seu protetor, Padre Romão.” Joceval Santana, crítico de teatro do Correio da Bahia.

## Currículos resumidos dos dirigentes e fundadores

### Rejane Reinaldo, atual presidente da entidade

É pesquisadora, diretora teatral e atriz (cinema, vídeo, TV). Mestre em Sociologia pela UFC com estudo sobre os processos criativos teatrais. É professora do curso de

Comunicação Social na Unifor onde lecionou as disciplinas: História da arte e da estética, arte e cultura brasileira, Teoria e metodologia da pesquisa em comunicação, Sociologia geral e da comunicação(Graduação) e Economia Política da Comunicação (Pós-Graduação – Especialização em Assessoria de Comunicação) e onde coordena o LABOCA - GRUPO DE ESTUDO E EXPERIMENTAÇÃO EM CULTURA E ARTES da Unifor, onde desenvolve o projeto PENTESILEIA.. Ensina na FA7 onde leciona as disciplinas Estética e História da Arte e Artes Visuais. Ensinou na UECE através de concurso público (Professor Substituto) no Departamento de Ciências Sociais). Também aprovada, no mesmo período, em concurso para professor substituto na UFC (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia). Atualmente é presidente da Associação Educativa Cultural Teatro da Boca Rica onde coordena, juntamente com Oswald Barroso, o projeto Pontos de Cultura, do Ministério da Cultura e Ministério do Trabalho. Radialista, trabalhou como locutora - anunciadora na TV Ceará Canal onde apresentava aulas no sistema de Teleducação. Foi locutora de programa de radiodrama da ONG Catavento na Rádio Universitária. Diretora de Eventos do Conselho Cearense dos Direitos da Mulher na sua primeira diretoria. Foi Diretora Artística do T.J.A de 1996 a 2003. Produtora e gestora cultural. Juntamente com Tereza Tavares coordenou os I e II Censo Cultural das áreas de assentamento do Ceará e as I e II Mostras de Arte na Feira da Reforma Agrária do Ceará (I e II). Primeira gestora do Teatro Dragão do Mar (1998). Foi assessora cultural dos sindicatos dos bancários, dos comerciários e dos petroleiros (onde coordenou, juntamente com Jamaci Araújo, os I e II Festival de Música dos Petroleiros e participou da pesquisa Saúde do trabalhador Off-Shore). Trabalhou como pesquisadora no CAPC – Centro de Apoio a Projetos Comunitários, quando participou de pesquisa sobre desnutrição infantil, coordenada por Cristina Monte da UFC e London School. Implantou e coordenou o Programa de Artes Cênicas/ Cursos Básicos de Teatro, do Instituto Dragão do Mar. FAT (1996-1998). Concebeu e Coordenou, juntamente com Maninha Morais e Tereza Tavares, o I Fórum de Experiências em Formação Teatral do Ceará, que deu origem ao Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar. Em 1994 concebeu, juntamente com Nehle Franke, Maninha Morais e Tereza Tavares, e também participa como atriz, do Projeto Encenação , conferências e espetáculo. Produtora, Conselheira e Curadora de Teatro e Humor do Festival Vida e Arte do O Povo. Coordenadora de programação e Curadora do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga desde 1996.

## **ALGUMAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS**

### **FILMES (ATRIZ)**

As formigas de Verônica Guedes (2002); Iremos a Beirute de Marcus Moura (1998); A saga do guerreiro aluminoso (1997); O Caldeirão de Rosemberg Cariri (1988); Luzia Homem de Fábio Barreto (1986).

## **ATUAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO**

De 1995 a 1999 - Trabalha como radialista apresentando radioteatro de cunho ecológico, juntamente com Omar Rocha, promoção da ONG CATAVENTO.

De 1987 a 1989 participa como produtora e realizadora da programação Especial do Dia da Criança. TVC/SEGOV/CCDM. Participa como debatedora, produtora e realizadora do Especial Dia Internacional da Mulher - "TVC Mulher", juntamente com Tânia Dourado. Participa como coordenadora do debate A mulher e a arte no Ceará, juntamente com Nilze Costa e Silva e Fátima Dourado. Participa como produtora, realizadora e atriz do programa especial da Campanha Contra a Mortalidade Materna . De 1983-89 participa como professora - apresentadora de teleaulas e atriz de aulas integradas em telenovelas - direção Glice Sales e Ary Sherlock. TVC - canal 5.

## **TELEVISÃO E VÍDEO (PRODUTORA, ATRIZ)**

Desde 1981 - Atriz de comerciais para Vide Vídeo, Cia da Imagem, TV Verdes Mares canal 10, TVC canal 5, entre outras. Programas do Conselho Cearense da Mulher - locutora, atriz, produtora e realizadora; Desde 1984 - Atriz de vídeos sob a direção de Erotilde Honório, Rosemberg Cariri, Luiz Teixeira, entre outros; 1984 - Participa como atriz do vídeo da Campanha em defesa do teatro, da Fundação Roberto Marinho – Rede Globo de Televisão, juntamente com Fernanda Montenegro, entre outros. Recife, Pernambuco.

## **ESPETÁCULOS TEATRAIS E MUSICAIS**

Em 2003 - Cartas do asilo. Direção de Valéria Pinheiro (sobre Camille Claudel). Centro de Convenções, janeiro de 2003; 2002 - Cartas do asilo de Valeria Pinheiro; Dirige Pentésiléa de Kleist no Curso de Comunicação Social da Unifor, disciplina: Atividade Complementar I; 2001 -Apresentadora - performer da I, II e III Bienal da Dança do Ceará e do II e III FESTAL (esse em parceria com Orlangelo Leal); Dirigiu e adaptou o texto HAMLETMASCHINE, do alemão Heinner Muller, com apresentações no Dragão do Mar, Theatro José de Alencar e III Simposio Internacional De Filosofia, Fortaleza, Ce; Atriz do texto DANÇA, de Izabel Gurgel, na abertura da III Bienal da Dança do Ceará, com grupo de dança holandês.Theatro J. Alencar; 2000-Corpo Místico, atriz e produtora; Atriz de DEBORAH E AS TARDES AFRICANAS, de Geraldo Markan, DIREÇÃO DE Erotilde Honório. Dia Mundial do Teatro ; Atriz de 90 ANOS DO ZÉ DE ALENCAR, de Ricardo Guilherme, DIREÇÃO DE Erotilde Honório. Dia Mundial do Teatro ; Roteirista,diretora de cena e cantora da performance de apresentação do projeto ópera nordestina " Moacir das sete mortes ou a vida desinfeliz de um cabra da peste" ,juntamente com Aparecida Silvino,Marcos Maia,Ecila Menezes, Cláudio Ivo, Orlângelo Leal, entre outros. II Festival Internacional Eleazar de

Carvalho; 1997: A Comédia do Boi, atriz e produtora; 1991: Viagem pela província do Ceará (Direção e Roteiro: Aderbal Freire-Filho); 1992: Raimundo e Raimunda; 1987: O Filho do Herói; 1986: O Caldeirão (Direção: Erotilde Honório, com texto de Oswald Barroso); 1985: Cigania Luzidia - Teatro de Rua de Bodas de Sangue de Gracia Lorca (Texto e direção de Eduardo Braga); 1984: Revolução na América Latina (Texto de Augusto Boal) e O caso do vestido que verteu sangue; 1983: O Pão; 1982: Inquisitorial do Araguaia; 1981: Democratina; 1996 a 1998 - Diretora e atriz da performance PAIXÃO inspirada em Maria de Araújo e Terezinha de Lisier, com Karim Virginia e Samia Bittencourt. Inauguração da Sala de Teatro Nadir Saboya do CENA; Diretora de BERTOLT BRECHT, com Nadia Almeida, Luciano Gomes, Samia Bittencourt e Karin Virginia, 27 de março de 97; Atriz, pesquisadora e produtora do projeto Corpo Místico. Viajou em pesquisa para Juazeiro do Norte e Milagres (Ce), Santa Brígida (Ba). Com o espetáculo Corpo Místico fez temporadas no Theatro José de Alencar, Teatro Dragão do Mar, Teatro da Boca Rica, Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte, Iguape, Guaramiranga (Ce); Teatro Sesc Pelourinho em Salvador (Ba); Theatro Alberto Maranhão (Rn); Teatro Jofre Soares (AL); De 1994 a 1997 - Atriz, pesquisadora e produtora do projeto Mestre Pedro Boca Rica. Viajou em pesquisa para Juazeiro do Norte, Sobral, Granja, Guaramiranga, Beberibe, Baturité, Canindé, Milagres (Ce), Laranjeiras (Sergipe), Salvador (Ba) e Penedo (Alagoas). Com o espetáculo A Comédia do Boi fez temporadas no Theatro José de Alencar, Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte, Guaramiranga, Sobral, Granja, Beberibe, Baturité, Teatro Gregório de Matos no Pelourinho em Salvador (Ba). 1984 - Cantora - Lançamento do livro romeiros. Show com Tereza Tavares, Silvana Garcia e Pedro Boca Rica; 1988 e 1989 - Cantora - I Encontro nacional das das mulheres emancipacionistas, Concha Acústica da UFC, Juntamente com Silvana Garcia, Tereza Tavares e Olímpia; 1988 e 1989 - Cantora - I e II Feira da Reforma Agrária, juntamente com Tereza Tavares. Show com a banda: Cristiano Pinho, Edmundo Junior, Nilton Fiori, Luizinho Duarte; 1986 - Atriz e cantora do Projeto Ópera Nordestina - canto lírico ministrado pelos professores Júlia Smith, Nara Vasconcelos, Paulo Abel do Nascimento, Ana Maria Militão, Tarcisio José de Lima, Izaíra Silvino e Orlando Leite. 240h/a, Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, Ceará.

## LEITURAS DRAMÁTICAS E PERFORMANCES

Dirigiu e trabalhou como atriz e produtora desde 1981 - Diretora de " O prazer do conhecimento" com a atriz Karin Virgínia, de texto de Mestrado de Paulo Araújo; Participa como atriz de: Contação de histórias de teatro, juntamente com Majô de Castro e Joca Andrade, sob a direção de Erotilde Honório; Assim falava Zaratustra, de Roberto Machado, juntamente com Majô de Castro e Erotilde Honório; Seis personagens em busca de um autor, direção de Erotilde Honório; Artaud, o artesão



do corpo sem órgãos de Daniel Lins, juntamente com Majô de Castro e Erotilde Honório; Ana em Veneza, de José Silvério Trevisan, sob a direção de Olga Paiva, com Cláudio Jaborandy e Ana Marlene. Casa de Cultura Alemã da UFC; A Mulher no Terceiro de Rose Marie Muraro, As moças de Minas de José Manfredini, Os seis meses em que fui homem, Homenagem a Bertolt Brecht, O Milagre de Oswald Barroso, todas com roteiro e direção de Rejane Reinaldo; Alma Macunaíma, de Mário de Andrade, sob a direção de Ary Sherlock; Fala Favela, sob a direção de Calé Alencar, Adriano Espínola e Oswald Barroso.

## Oswald Barroso, o fundador do Teatro da Boca Rica

Oswald Barroso é Teatrólogo, Pós-Graduado em Gestão Cultural pela ANFIAC/Paris. Doutor e Mestre em Sociologia e Bacharel em Comunicação Social, na Universidade Federal do Ceará. Professor de Fundamentos da Comunicação e Introdução à Antropologia, do Departamento de Artes, da Universidade Estadual do Ceará. Ex-Diretor do Museu da Imagem e do Som - Ceará. Ex-Membro do Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural e membro da Comissão Cearense de Folclore. Ex-Diretor do Teatro José de Alencar e do Teatro da Boca Rica, em Fortaleza. Poeta, jornalista e pesquisador da cultura tradicional popular.

Participou como ator, dramaturgo ou encenador, durante 17 anos, entre 76 e 93, do Grupo Independente de Teatro Amador – GRITA, de Fortaleza. Como coordenador ou membro pesquisador, trabalhou, entre outros, nos projetos Artesanato, Literatura de Cordel e Festas e Folguedos, do Centro de Referência Cultural da Secretaria de Cultura do Ceará, nos projetos das exposições Admiráveis Belezas do Ceará e Vaqueiros, do Memorial da Cultura Cearense – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, e nos projetos Comédia do Boi e Corpo Místico da Cia. Boca Rica de Teatro. Desde 1995 é diretor do Teatro da Boca Rica e encenador da Companhia Boca Rica de Teatro.

Autor de 14 textos para teatro, quase todos encenados. Roteirista e diretor de documentários em vídeo e cinema. Redator de televisão. Autor de textos e diálogos para cinema. Como dramaturgo, ganhou vários prêmios, entre eles o Prêmio Estado do Ceará - 1985 e o Prêmio Estímulo à Dramaturgia - 1996, de caráter nacional, concedido pela FUNARTE. Tem doze livros publicados, incluindo poesia, textos para teatro, artigos, biografias, estudos e organização de antologia literária, reportagens e estudos sobre cultura popular.

Suas peças já foram encenadas, entre outras cidades, em Fortaleza, Campinas, Recife, Salvador, Maceió, Mossoró e Natal. Proferiu palestras abordando temas relativos ao teatro e à cultura tradicional popular, em Salvador, Paris, Poitiers, Rio de Janeiro, São Paulo, Natal e Recife.

### Dramaturgia

1979 - O Reino da Luminura ou A Maldição da Besta Fera; 1981 - O Gato; 1984 - O Pão; 1986 - Moacir das 7 Mortes (libreto de ópera); 1987 - A Irmandade da Santa Cruz do Deserto; 1988 - O Filho do Herói; 1991 - Raimundo & Raimunda; 1993 - Alma Afoita; 1994 - Além do Vasto Oceano; 1995 - A Comédia do Boi; 1996 - O Milagre (monólogo); 1997 - Corpo Místico; 1998 – Família Raimundo: Camisinha Cor de Rosa, Os Farofeiros, e O Rio que Sumiu; 1999 – Vaqueiros; 2001 – O Conde D’Eu em Guarapiranga; 2002 – Dormir Talvez Sonhar.

## CINEMA, VÍDEO E AUDIOVISUAIS

1976 - Roteiro, texto e direção de audiovisual para o Centro de Referência Cultural - Ceres, da Secretaria de Cultura e Desporto: Os Artesãos do Padre Cícero (documentário sobre o Artesanato caririense; 1978 - Roteiro, texto e direção dos filmes documentários curta-metragens, em Super 8: Reis do Cariri (sobre os reisados do Cariri cearense), e Reis de Bailes (sobre a relação do folguedo com a vida comunitária), para a Secretaria de Cultura e Desporto; 1979 - Roteiro, texto e direção do audiovisual O Artesanato no Ceará, para a Secretaria de Cultura e Desporto/Centro de Referência Cultural - Ceres. Documentário sobre técnicas artesanais cearenses.; 1986 - Responsável pela direção dos programas televisivos do PC do B, durante a campanha eleitoral; 1987 - *Script* e direção de O Filho do Herói, série ficcional de oito capítulos para televisão, TV Educativa - Canal 5; - Co-autor do texto narrativo do filme documentário, em longa-metragem, *O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto*, de Rosemberg Cariry; Responsável pela direção dos programas televisivos do PC do B, durante a campanha eleitoral; 1988 - Roteiro, texto e direção de *Laços de Luta*, documentário média- metragem em U-Matic, para a Associação dos Assentados pela Reforma Agrária; 1989 - Faz Curso de Roteiro Cinematográfico, com Sérgio Vilella, com carga horária de 40 horas, na Secretaria de Cultura Turismo e Desporto do Estado, promovido pela Fundação do Cinema Brasileiro/Minc; 1992 - Participação como ator no filme *A Saga do Guerreiro Alumioso*, de Rosemberg Cariry; 1993 - Roteiro, texto e direção do documentário “*Assim na Terra*”, média-metragem em U-Matic, sobre a experiência da Reforma Agrária no Ceará, para o INCRA 1994 - Roteiro, direção e texto de documentários em vídeo: Juazeiro do Norte - Mito, História e Profecia (vídeo em U-Matic, com uma hora de duração) e, *O Vôo da Patativa* (vídeo em U-Matic sobre o poeta Patativa do Assaré, com 30 min. de duração), ambos para a TV Ceará; 1995 - Roteiro e texto de documentário curta-metragem e de *insert* publicitário (em betacam), sobre a experiência de Reforma Agrária no Ceará, para o INCRA/Programa Mundial de Alimentos; Co-autor dos textos dos diálogos e narrativas do filme *Corisco e Dadá*, de Rosemberg Cariry; 1996 - Escreve o roteiro do vídeo “*Nem só de Pão*”, documentário curta-metragem sobre a atividade cultural

dos trabalhadores assentados pela Reforma Agrária, para a Cariri Vídeo/ Secult/ Incra; 1999 - Escreve textos narrativos para a refilmagem de *A Saga do Guerreiro Alumioso*, de Rosemberg Cariry; Atua como ator na gravação do vídeo ficção: *O Rifle de Ouro*, de Firmino Holanda; 2000 – Dirige as gravações do vídeo-documentário *Encontro de Mestres*, para a TV Ceará, durante visita de pesquisa de Antônio Nóbrega ao Cariri cearense; 2003 – Colabora com roteiro e escreve texto narrativo do filme-documentário, *Cine-Tapuia*, de Rosemberg Cariry; coordena, juntamente com Rejane Reinaldo o Projeto Boca Rica Nômade – Integração dos atores do nordeste, num processo de intercambio com mestres de reisado nos assentamentos de reforma agrária nordestinos; 2005 – coordena, juntamente com Rejane Reinaldo, o projeto Pontos de Cultura, do Ministério da Cultura, em assentamentos de reforma agrária; escreve o livro “Arte e cultura na reforma agrária” sobre a experiência em arte e cultura dos assentamentos de reforma agrária do Ceará.